

ro 1

GE) mostram que o número de animais domésticos vem crescendo de 1013 para 144 milhões em 2022. De acordo com uma pesquisa feita com o portal Zap Imóveis, 78% dos entrevistados consideram os animais como membros da família e em maior número. Já em 1970, enquanto que, na década de 1970, a taxa de fecundidade era de 1,6 a 1,8 filho por mulher.

Ações e Terapias Assistidas por Animais (Inataa), “temos uma mudança, principalmente com o advento da internet, onde falta o contato físico a distância. Assim, as pessoas buscam nos cães, por

Professor da Universidade de São Paulo (USP), colocar um animal em casa é uma necessidade de proteção e um medo da frustração que qual-quer pessoa reclama. Eles oferecem uma série de facilidades, sempre com qualidade’ e pode trazer problemas de expectativa de como

Fonte: Brasil vive ‘humanização’ dos pets”. www.uol.com.br. 27.09.2023. Adaptado)

ro 2

Patricia Camargo e o marido, o dentista Mateus Santana pensavam em ter filhos. Entretanto, com o passar dos anos, o casal percebeu que não tinha a cobrança da sociedade do que de uma vontade real deles. Então decidiram, então, que teriam animais de estimação para deixar de tratar os meus cachorros como meus filhos, cuidado, zelo e tenho certeza que os cães estão com o casal em todos os momentos, como viagens, sempre trata com muito respeito, amor e carinho, afinal fomos nós que fizemos de fato. Para a gente, é muito natural”, acrescenta Patrícia.

Porém, aqueles que têm feito muitos casais optarem por filhos pets em vez de filhos humanos no mundo atual, além de demandar muito tempo e esforço. “O medo da insegurança econômica acarreta um medo de trazer um ser ao mundo que os animais não questionam e são fiéis aos seus donos, submisso e atende às regras, assim não há o que se preocupar

Fonte: ‘Pets’ que tratam seus cães como filhos”. www.bbc.com. 30.08.2023. Adaptado)

Exercícios, escreva um artigo de opinião, empregando a norma-

EM VEZ DE FILHOS HUMANOS: O MEDO E O MEDO.